



## COMO ESTÁ CABO DELGADO? WEBINAR 12: PAPEIS DAS MULHERES EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA

No passado dia 1 de Julho realizou-se o 12º webinar da série "Como está Cabo Delgado?" sobre o tema "Papéis das mulheres em contextos de violência", contando com as intervenções de Graça Machel, Conceição Osório, Egna Sedumo, João Feijó e a moderação de Marta Licuco.

### 1. TENDÊNCIA DE LIMITAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES

Não obstante o aumento do número de jovens mulheres activistas com discursos mais progressistas, questionando a subalternidade das mulheres na sociedade, no Norte de Moçambique, assim como noutras partes do país, assiste-se a diversas tendências de limitação de direitos das mulheres, por exemplo ao nível de:

- **Negação de direito ao ensino.** Uma vez que grupos violentos tendem a ser particularmente incisivos no controlo do comportamento das mulheres;
- **Discursos discriminatórios contra as mulheres,** limitando o respectivo papel na sociedade, entrando por vezes em choque com direitos dos cidadãos, consagrados na Constituição de Moçambique;
- **Conformação com a violência doméstica e sexual,** por vezes com uma certa cumplicidade do Estado, expressa, por exemplo, nas tentativas de abafar fenómenos de assédio sexual a mulheres em instituições militares;
- **Casamentos prematuros e ausência de planeamento familiar,** inclusivamente em zonas periurbanas do Norte de Moçambique. Elevadas taxas de fecundidade são explicadas com recurso a motivos religiosos, de forma bastante essencialista, desafiando-se os direitos das mulheres ou até mesmo a laicidade do Estado;
- **Apologia da poligamia:** apesar de constituir uma prática abandonada em muitos locais, na imprensa, nas redes sociais ou em locais de culto, a poligamia é apresentada por líderes religiosos como uma forma de protecção feminina por parte do poder masculino.

## HOW IS CABO DELGADO? WEBINAR 12: WOMEN'S ROLE IN CONTEXTS OF VIOLENCE

On July 1st, was held the 12th webinar of the series "How is Cabo Delgado?". on the theme "The roles of women in contexts of violence", with interventions by Graça Machel, Conceição Osório, Egna Sedumo, João Feijó, and moderation by Marta Licuco.

### 1. TREND TOWARDS LIMITING WOMEN'S RIGHTS

Despite the increase in the number of young activist women with more progressive discourses, questioning the subordination of women in society, in Northern Mozambique, as well as in other parts of the country, we are witnessing several trends in limiting women's rights, for example at the level of:

- **Denial of the right to education,** since violent groups tend to be particularly incisive in controlling women's behavior;
- **Discriminatory speeches against women,** limiting their role in society, sometimes clashing with citizens' rights enshrined in the Mozambican Constitution;
- **Conformity with domestic and sexual violence,** sometimes with a certain complicity of the State, expressed, for example, in the attempts to hide the phenomena of sexual harassment of women in military institutions;
- **Premature marriages and lack of family planning,** even in peri-urban areas of Northern Mozambique. High fertility rates are explained using religious reasons, in a very essentialist way, challenging women's rights or even the secularity of the State;
- **Apology for polygamy:** despite being an abandoned practice in many places, in the press, on social networks or in places of worship, polygamy is presented by religious leaders as a form of female protection by the male power.

Deparamo-nos com a força de preceitos que legitimam estes fenómenos com fundamento em ordens divinas que os autorizam e estimulam. Assiste-se à recorrência a fontes primárias do saber religioso em que a laicidade do Estado e os dispositivos legais que suportam os direitos humanos são constantemente desafiados. Esta situação é facilitada pela incapacidade do Estado de responder à pobreza, ao desemprego, à ausência de expectativas no futuro, dando origem a que se construam elementos de coesão religiosa que se substituem aos direitos de igualdade de género definidos na Constituição

## 2. AGRAVAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DURANTE O CONFLITO

O início do conflito armado no Norte de Cabo Delgado foi responsável por elevados índices de violência contra civis. Pesquisas realizadas em torno do conflito no Norte de Cabo Delgado vêm demonstrando que as mulheres tendem a ser vítimas de:

- **Insegurança alimentar**, em virtude do abandono de zonas produtivas, de dificuldades de abastecimento alimentar de vilas-sede distritais, de ataques a armazéns alimentares;
- **Destruição e roubo de património**, desencadeado pelos *machababos*, assistindo-se, após os ataques e de acordo com os relatos, à continuação de saques por parte de populações locais, mas também por parte de agentes das forças de defesa e segurança (FDS);
- **Agressões físicas e assassinatos**, sendo os episódios mais violentos da responsabilidade dos *machababos*. De acordo com os relatos, mulheres locais foram também vítimas do excesso de zelo de agentes das forças de defesa e segurança, desconfiados da colaboração das populações locais com os grupos rebeldes;
- **Sequestros** de milhares de jovens adolescentes, desestruturando as famílias e o tecido social. Os raptos têm como objectivo a constituição de casamentos forçados, o tráfico de seres humanos ou o envolvimento no esforço de guerrilha;
- **Violações sexuais**, em resultado de casamentos forçados, não deixando de existir relatos de agressões protagonizadas por jovens soldados das FDS, demasiado jovens, imaturos e psicologicamente despreparados para o combate;
- **Negação do acesso à justiça**, não só em virtude da ausência das instituições e dos agentes do Estado no terreno (eles próprios conscientes de constituírem as principais vítimas dos insurgentes e, portanto, também em fuga), mas também pelo facto de, muitas vezes, os agressores constituírem elementos das FDS, precisamente aqueles que teriam a missão de garantir a protecção e a segurança dos cidadãos;

We are faced with the force of precepts that legitimize these phenomena based on divine orders that authorize and encourage them. There is a recurrence to primary sources of the religious knowledge in which the secularity of the State and the legal provisions that support human rights are constantly challenged. This situation is facilitated by the State's inability to respond to poverty, unemployment, the absence of expectations for the future, giving rise to the construction of elements of religious cohesion that replace the rights of gender equality defined in the Constitution.

## 2. ESCALATING VIOLENCE AGAINST WOMEN DURING CONFLICT

The beginning of the armed conflict in the North of Cabo Delgado was responsible for high levels of violence against civilians. Research carried out about the conflict in Northern Cabo Delgado has shown that women tend to be victims of:

- **Food insecurity**, due to the abandonment of farming areas, food supply difficulties to district headquarters, attacks on food stores;
- **Destruction and property theft**, triggered by the *machababos*. According to witnesses, after the attacks, the robberies are carried out by local populations, but also by agents of the defense and security forces (DSF);
- **Physical aggressions and murders**, being the most violent episodes under the responsibility of *machababos*. According to the reports, local women were also victims of the overzealousness of agents of the DSF, due to suspicious of collaboration with rebel groups;
- **Kidnapping** of thousands of young teenagers, disrupting families and the social networks. The abductions are aimed at constituting forced marriages, trafficking human beings or engaging in a guerrilla effort;
- **Sexual violations** as a result of forced marriages, and there are reports of aggressions carried out by young DSF soldiers, too young, immature and psychologically unprepared for combat;
- **Denial of access to justice**, not only due to the absence of institutions and State agents on the ground (themselves aware of being the main victims of the insurgents and, therefore, also on the run), but also because often the aggressors are DSF members, precisely those whose mission is to guarantee citizens' protection and security;

- **Injustiça nos locais de acolhimento**, ao nível da distribuição de ajuda humanitária. Muitas mulheres são integradas em famílias numerosas e também em dificuldade, que constroem expectativas em relação às populações deslocadas em termos de obtenção de benefícios do Estado ou de agências internacionais. A exiguidade e incerteza dos apoios coloca muitas mulheres numa situação de dependência, mas também de desprezo e de humilhação;

### 3. FORMAS DE COLABORAÇÃO DE MULHERES COM OS GRUPOS REBELDES

Não obstante as mulheres serem alvo da violência, entendê-las como vítimas passivas das forças em confronto não capta a complexidade dos fenómenos no terreno. Por coacção ou sobrevivência, por oportunismo, por vingança ou mesmo por convicção, a realidade é que muitas mulheres colaboram com os grupos rebeldes, de forma mais passiva ou activa e frequentemente difícil de identificar, das seguintes formas:

- Não colaboração com as autoridades moçambicanas;
- Aceitação de apoio de familiares *machababos*, acolhimento e protecção de rebeldes nos seus domicílios;
- Escondendo equipamento militar;
- Observação e fornecimento de informações sobre os movimentos do exército moçambicano;
- Envolvimento com membros das FDS para recolha de informações;
- Casamento voluntário com *machababos* (vulgo "entregando o *arruss'*");
- Participação no recrutamento de outras mulheres;
- Confeção de alimentos para os *machababos* durante os ataques;
- Participação em ataques armados.

As evidências permitem constatar que os grupos rebeldes realizaram um esforço de atrair e envolver jovens mulheres nas suas comunidades, explorando sentimentos de discriminação e de injustiça e de precariedade social.

### 4. COMO INVERTER UM CICLO VICIOSO DE VIOLÊNCIA?

Neste cenário, constituiu-se um ciclo vicioso de violência. A penetração agressiva do capital e a ruptura violenta de redes de informais de exploração de recursos naturais agrava fenómenos de pobreza e desigualdades, assim como sentimentos de desprotecção em relação a indivíduos estrangeiros ou do Sul (vulgo "vientes"), que absorvem as melhores oportunidades. Profundos sentimentos de injustiça social são habilmente capitalizados por grupos rebeldes, promovendo-se acções de recrutamento (voluntário ou forçado) para grupos violentos, gerando destruição e deslocamentos forçados. As populações refu-

- **Injustice in the host places**, in terms of the distribution of humanitarian aid. Many women are integrated into large, also struggling families, who create expectations on the displaced populations in terms of obtaining benefits from the State or international agencies. The scarcity and uncertainty of support puts many women in a situation of dependency, but also of contempt, and humiliation;

### 3. FORMS OF COLLABORATION OF WOMEN WITH REBEL GROUPS

Despite women being a target of violence, understanding them as passive victims of the forces in conflict does not capture the complexity of phenomena on the ground. By coercion or survival, by opportunism, revenge or even conviction, the reality is that many women collaborate with rebel groups, in a more passive or active way and often difficult to identify, in the following ways:

- Non-cooperation with the Mozambican authorities;
- Acceptance of support from family members *machababos*, sheltering and protecting rebels in their homes;
- Hiding military equipment;
- Observation and provision of information on the movements of the Mozambican army;
- Engagement with members of the DSF to gather information;
- Voluntary marriage with *machababos* (aka "delivering *arruss'*");
- Participation in the recruitment of other women;
- Confection of food for *machababos* during attacks;
- Participation in armed attacks.

The evidence shows that rebel groups made an effort to attract and involve young women in their communities, exploiting feelings of discrimination and injustice and social precariousness.

### 4. HOW TO REVERSE A VICIOUS CYCLE OF VIOLENCE?

In this scenario, a vicious cycle of violence was created. The aggressive penetration of capital and the violent break with informal networks exploiting natural resources aggravate phenomena of poverty and inequalities, as well as feelings of lack of protection in relation to foreign or southern individuals (aka "vientes"), who absorb the best opportunities. Deep set feelings of social injustice are deftly capitalized on by rebel groups, promoting recruitment (voluntary or forced) for violent groups, generating destruction and forced displacement. The populations take refuge

giam-se mais a Sul ou Oeste da província, onde enfrentam a desconfiança e oportunismo de agentes das forças de defesa e segurança e novos fenômenos de injustiça, desta vez nos centros de acolhimento, agravando-se a situação de pobreza e de desigualdade. Neste cenário, a inversão do ciclo de violência implica:

- **Reforço e alargamento do acesso à justiça**, promovendo a investigação e julgamento de agressores;
- **Alargamento das possibilidades de participação social**, fortalecendo organizações de mulheres, considerando que as mulheres, pelo seu papel na família como educadoras, constituem um eficiente veículo na promoção de narrativas de desradicalização e de coesão social. Por outro lado, porque os seus direitos são frequentemente postos em causa por ideologias extremistas e violentas, as mulheres estão melhor posicionadas para perceber tendências radicais dos membros da sua comunidade;
- **Promoção de amnistias**, centros de acolhimento de desertores, envolvendo mulheres no processo de acolhimento, capazes de promover a integração de outras mulheres radicalizadas;
- **Implementação de modelos desenvolvimento assentes em trabalho intensivo**, geradores de emprego e rendimentos, conferindo particular atenção à integração socioprofissional das mulheres;
- **Investimento massivo na educação**, procurando reter jovens meninas nas escolas, atrasando a idade do casamento, diminuindo a fecundidade, promovendo o empoderamento das mulheres e evitando a reprodução de pobreza em segundas gerações;
- **Garantir a segurança das populações**, invertendo a imagem que as forças de defesa e segurança protegem apenas os grandes empreendimentos económicos;
- **Envolvimento de mulheres em ações de inteligência**, com capacidade de identificação de redes de recrutamento e fornecimento de informações sobre grupos radicais.

further to the South or West of the province, where they face the mistrust and opportunism of agents of the defense and security forces and new phenomena of injustice, this time in the accommodation centres, worsening the situation of poverty and inequality. In this scenario, reversing the cycle of violence implies:

- **Strengthening and expanding access to justice**, promoting the investigation and prosecution of aggressors;
- **Expanding the possibilities of social participation**, strengthening women's organizations, considering that women, due to their role in the family as educators, constitute an efficient vehicle in promoting narratives of deradicalization and social cohesion. On the other hand, because their rights are often challenged by extremist and violent ideologies, women are better placed to perceive radical tendencies of members of their community;
- **Promotion of amnesties**, shelters for deserters, involving women, capable of promoting the integration of other radicalized women;
- **Implementation of labor-intensive models of development**, that generate employment and incomes, paying particular attention to the socio-professional integration of women;
- **Massive investment in education**, seeking to retain young girls in schools, delaying the age of marriage, reducing fecundity, promoting the empowerment of women and preventing the reproduction of poverty in second generations;
- **Ensuring the security of populations**, inverting the image that the defense and security forces only protect large economic projects;
- **Involvement of women in intelligence actions**, with the ability to identify recruitment networks and provide information about radical groups.